

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA****LEPIDÓPTEROS ASSOCIADOS A *Eucalyptus grandis* HILL ex MAIDEN EM CORRENTINA, BAHIA**

Teresinha V. Zanuncio<sup>1</sup>, Eduardo C. do Nascimento<sup>1</sup>, José C. Zanuncio<sup>1</sup> e Paulo R.R. Lobo<sup>2</sup>

**ABSTRACT**

Lepidoptera Associated with *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden in Correntina, Bahia

A survey of Lepidoptera associated with *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden in Correntina, Bahia State, Brazil was carried out between May 1990 and April 1991. Two hundred and ten species were captured, with light traps, and 17 were considered pests of economic importance to eucalyptus. The majority of species occurred in low numbers except *Thyrinteina arnobia* Stoll (Lepidoptera: Geometridae).

KEY WORDS: Insecta, *Eucalyptus* defoliators, light traps, population dynamics.

Os lepidópteros desfolhadores vêm sendo avaliados com o uso de armadilhas luminosas (Southwood 1971, Silveira Neto 1972, Silveira Neto *et al.* 1976, Chagas *et al.* 1979, Nakayama *et al.* 1979, Zanuncio *et al.* 1990), e sua densidade populacional tem sido determinada em diversas regiões do mundo (Owen & Chantler 1972, Yates & Ebel 1975, Coelho 1977, Elliott 1977).

Nesse estudo, fez-se um levantamento dos lepidópteros em plantios comerciais, de um ano de idade, de *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden, pertencentes à Floryl - Florestadora Ypê S.A., no Município de Correntina, Bahia. As amostragens foram efetuadas, quinzenalmente, entre maio de 1990 e abril de 1991, com armadilhas luminosas acionadas por bateria de 12 V e 55 A, ligadas das 18 às 6 horas, entre talhões de *E. grandis* de sementes procedentes de Capão Bonito, São Paulo. Os insetos coletados foram enviados ao Departamento de Biologia Animal (Laboratório de Entomologia Florestal) da Universidade Federal de Viçosa, onde foram quantificados, montados e, quando possível, identificados a nível de família, gênero e/ou espécie.

---

Recebido em 05/09/94. Aceito em 25/09/95.

<sup>1</sup>Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, 36571-000, Viçosa, MG.

<sup>2</sup>Florestadora Ipê S.A., Praia do Botafogo 440, 3º andar, 22250-040, Rio de Janeiro, RJ.

Tabela 1. Distribuição, por grupo, das espécies de Lepidoptera coletadas em eucalipto na região de Correntina (BA), no período de maio de 1990 a abril de 1991.

Grupo	Número de Espécies		Número Médio de Exemplares		Número Médio de Exemplares por Espécie
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
I	08	3,8	7.495,9	91,8	937
II	09	4,3	99,0	1,2	11
III	55	26,2	160,5	2,0	3
IV	138	65,7	406,0	5,0	3
Total	210	100,0	8.161,4	100,0	

I = Pragas primárias; II = Pragas secundárias; III = Espécies sem importância definida; e IV = Espécies não-identificadas.

Das 210 espécies de Lepidoptera coletadas, 72 foram identificadas (Tabela 1), sendo o maior número pertencente à família Noctuidae (Tabela 2). Entre maio e julho, e fevereiro e abril, o número de espécies coletadas foi superior ao dos períodos restantes.

Tabela 2. Distribuição, por família, das espécies de Lepidoptera coletadas em eucalipto e identificadas na região de Correntina (BA), no período de maio de 1990 a abril de 1991.

Família	Número de Espécies		Número Médio de Exemplares		Número Médio de Exemplares por Espécie
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Noctuidae	23	32,0	87,1	1,1	3,8
Amatidae	10	14,0	12,2	0,2	1,2
Saturniidae	08	11,1	47,4	0,6	5,9
Sphingidae	08	11,1	21,2	0,3	2,7
Geometridae	07	9,7	6899,6	89,0	985,7
Notodontidae	05	6,9	292,0	3,7	58,4
Demais famílias	11	15,2	395,9	5,1	36,0
	72	100,0	7755,4	100,0	1093,7

As espécies do Grupo I, consideradas pragas primárias do eucalipto (3,8% das espécies obtidas), representaram 91,8% do total médio de indivíduos (Tabela 1). Tal fato, semelhante ao referido por Zanuncio *et al.* (1991), caracteriza um desbalanço populacional favorável a esses insetos-praga que, provavelmente, ajustaram-se às condições ambientais da área em estudo. A adaptação de espécies, potencialmente nocivas aos plantios de eucalipto torna necessário o acompanhamento sistemático da sua presença nas mais diversas regiões do país.

O maior número médio de exemplares, por espécie, foi registrado entre novembro e janeiro

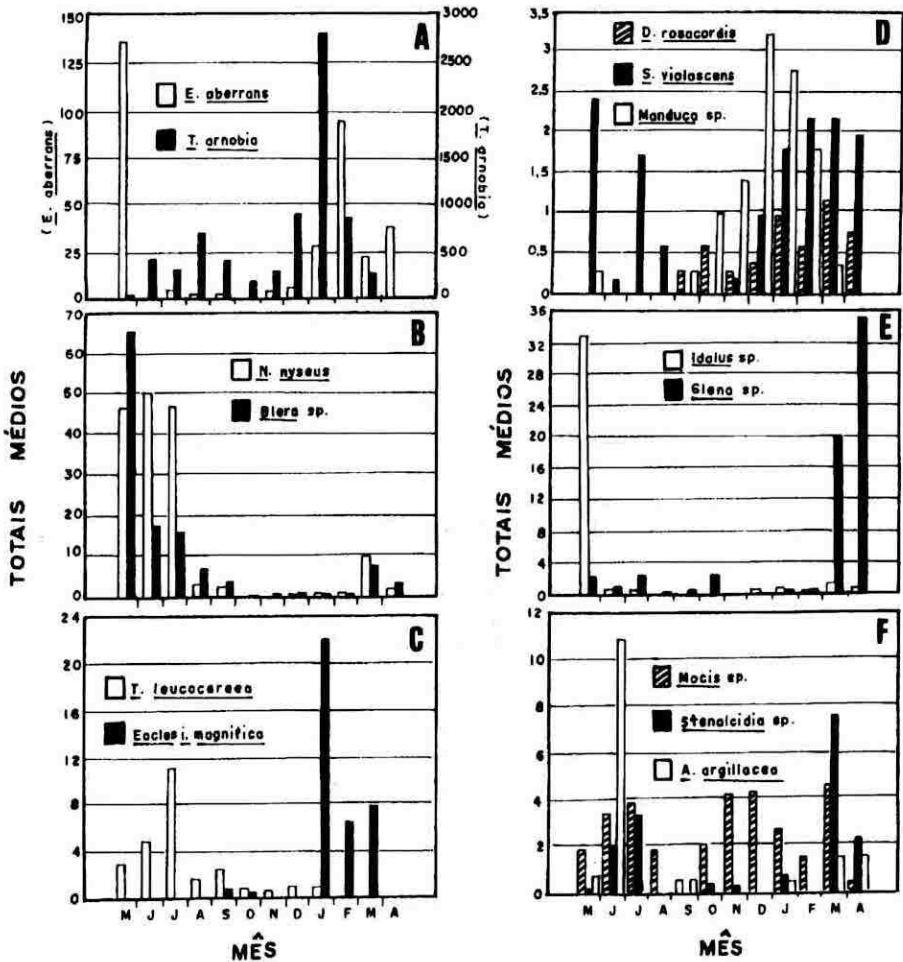


Figura 1. Número médio de indivíduos de *Eupseudosoma aberrans* e *Thyriniteina arnobia* (A); *Nystalea nyseus* e *Blera sp.* (B); *Thyriniteina leucoceraea* e *Eacles imperialis magnifica* (C); *Dirphia rosacordis*, *Sarsina violascens* e *Manduca sp.* (D); *Idalus sp.* e *Glana sp.* (E); e *Mocis sp.*, *Stenalcidia sp.* e *Alabama argillacea* (F) por armadilha e por mês em Correntina, Bahia, maio de 1990 a abril de 1991.

(terceiro trimestre de coleta). Entretanto, mais de 60% do total médio de insetos, deste período, referiu-se à *Thyriniteina arnobia* Stoll (Lepidoptera: Geometridae) que, no mês de janeiro, apresentou a média de 2756,4 indivíduos/armadilha (Fig. 1A). As pragas primárias que apresentaram os maiores números de indivíduos coletados foram, em ordem decrescente de ocorrência: *T. arnobia* (Fig. 1A), *Blera sp.* (Fig. 1B), *Eupseudosoma aberrans* Schaus (Fig.

1A), *Thyriniteina leucoceraea* Rindge (Fig. 1C) e *Sarsina violascens* Herrich-Schaeffer (Fig. 1D). Todas estas espécies foram coletadas em menor número do que *T. arnobia*, responsável por 90,4% do total médio dos 7495,9 exemplares por armadilha, para as pragas primárias.

As espécies ou gêneros considerados pragas secundárias do eucalipto (Grupo II), isto é, insetos presentes em áreas limitadas ou em números reduzidos em plantios de eucalipto, ocorreram em baixo nível populacional, com a maioria dos indivíduos coletados pertencente a *Eacles imperialis magnifica* Walker (Lepidoptera: Saturniidae) (Fig. 1C) e a *Idalus* sp. (Fig. 1E). Excetuando-se casos isolados como de *E. imperialis magnifica* (Grupo II), cujos adultos emergem na época chuvosa, as maiores densidades populacionais de insetos foram registradas em períodos do ano quando, normalmente, ocorrem as menores médias de temperatura e de precipitação.

Dentre as demais espécies identificadas, que não apresentam importância definida para a eucaliptocultura (Grupo III), sobressaiu-se *Mocis* sp.<sup>1</sup> (Fig. 1F) presente em todas as coletas, embora, também, em quantidade muito baixa, com a média anual de 30,4 espécimes.

Na região deste estudo é utilizada como estratégia de manejo integrado de insetos, a produção de percevejos predadores de lagartas que são, periodicamente, liberados no campo, visando o controle biológico das pragas primárias e secundárias de eucalipto.

### AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e FAPEMIG pelas bolsas e auxílios concedidos. À FLORYL (Florestadora Ipê) S.A., pelo desenvolvimento dessa pesquisa em suas áreas de plantios, especialmente ao técnico agrícola André L. de Oliveira. A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa através do Programa Cooperativo para o Manejo Integrado de Pragas em Florestas (PCMIP).

### LITERATURA CITADA

- Chagas, E.F., I.P. Coelho, S. Silveira Neto, J.F.S. Dias & M. Fazolin. 1979. Análise faunística da família Pyralidae através de levantamento com armadilhas luminosas em Piracicaba, SP. An. Soc. Entomol. Brasil 8: 281-294.
- Coelho, I.P. 1977. Análise faunística das famílias Pyralidae e Sphingidae (Lepidoptera) através de levantamento com armadilhas luminosas em Piracicaba, SP. Tese de mestrado, ESALQ/USP, Piracicaba, 121p.
- Elliott, W.M. 1977. Mating frequency of the female European Corn Borer, *Ostrinia nubilalis* (Lepidoptera: Pyralidae), in Southwestern Ontario. Can. Entomol. 109: 117-122.
- Nakayama, K.S., S. Silveira Neto & O. Nakano. 1979. Armadilha luminosa LQ-III para captura de insetos. Ecosistema 4: 139-140.
- Owen, D.F. & D.O. Chantler. 1972. Species diversity and seasonal abundance in charaxes butterflies (Nymphalidae). J. Econ. Entomol. 46: 135-143.

- Silveira Neto, S. 1972.** Levantamento de insetos e flutuação populacional de pragas da ordem Lepidoptera, com uso de armadilhas luminosas em diversas regiões do Estado de São Paulo. Tese de livre-docência, ESALQ/USP, Piracicaba, 183p.
- Silveira Neto, S., O. Nakano, D. Barbin & N.A. Vilanova. 1976.** Manual de ecologia dos insetos. São Paulo, Ceres. 519p.
- Southwood, T.R.E. 1971.** Ecological methods. 3 ed. Londres, Chapman and Hall. 391p.
- Yates, H.O. & B.H. Ebel. 1975.** Light trapping and identifying *Dioryctria* (Lepidoptera: Phycitidae). J. Georgia Entomol. Soc. 10: 76-78.
- Zanuncio, J.C., M. Fagundes, N. Anjos, T.V. Zanuncio & L.R. Capitani. 1990.** Levantamento e flutuação populacional de lepidópteros associados à eucaliptocultura: V - Região de Belo Oriente, Minas Gerais, junho de 1986 a maio de 1987. Rev. Arv. 14: 35-44.
- Zanuncio, J.C., M.E.P. Barros, G.P. Santos, W.L. Gasperazzo & R.S. Saraiva. 1991.** Levantamento e flutuação populacional de lepidópteros associados à eucaliptocultura: I - Região de Montes Claros, Minas Gerais, maio de 1988 a abril de 1989. Rev. Ceres 38: 323-331.
-